**31010 – Artes Decorativas em Portugal - E-Fólio B**

António José Estêvão Cabrita; Aluno nº 1002404

A educação é um dos pilares da afirmação de um povo que irá promover e valorizar o seu futuro. É também pela educação nas artes que esse povo reconhecerá os seus feitos e feitios, que dará asas à imaginação, à fantasia e produzirá novas e verosímeis obras, valorizando também dessa forma toda uma cultura e um saber fazer.

Vários autores do século XIX, nomeadamente Ramalho Ortigão e Eça, produzem várias e severas críticas à educação em Portugal.

Encontramos, assim, em *As Farpas*[[1]](#footnote-1), textos ilustradores da forma como a educação era encarada e administrada às crianças, pois “vimo-los no liceu, no dia do primeiro exame, pálidos de concentração e de susto, (…) com os olhos pasmados na espessura dos seus juízes, lembrando-se mais das orações que vós rezastes por eles, ó mães, do que das lições que lhes destes, ó mestres!”, concluindo que, não sem antes observarem, no abuso paternal em “converter uma criaturinha graciosa e simpática no cabide irrisório das depravações artísticas do nosso gosto” envergando-lhes “coisas medonhamente semelhantes ao traje de um macaco que dança ao som de um realejo”,“(...) a única instrução séria que se lhes deu na primeira infância foi o catecismo”. É, também causa, o desleixo e o abandono a que as escolas e professores foram levados, nomeadamente o irrisório investimento e os parcos ordenados[[2]](#footnote-2). O ensino nocturno, de artes e ofícios, inicialmente destinado a adultos, foi rapidamente extinto na maioria dos municípios, resultando a irónica acusação de “é com estas despesas desvairadas que se fazem as bancarrotas impudentes”[[3]](#footnote-3). Por último, também inexistência de museus, nomeadamente de Artes Decorativas[[4]](#footnote-4) em nada contribuía para a educação e para a valorização dos produtos, resultantes quer da indústria quer do artesanato, como a azulejaria, a olaria, o mobiliário, a joalharia e outras artes sumptuárias.

Assim, é inevitável a *decapitação oficial da educação artística*, pela falta de “guia que o conduza [ao povo] às fontes da tradição e da nacionalidade”[[5]](#footnote-5) e, pelo “contagioso exemplo (…), a que pode chegar o desvairamento do gosto”[[6]](#footnote-6).

A Sociedade de Instrução do Porto, criada em 1880, ao organizar a Exposição de Cerâmica em 1882, apresenta-a segundo dois vectores. O pedagógico e o da valorização do trabalho e a sua estreita relação com a obra de arte.

A vertente pedagógica pretendia mostrar a necessidade de se reverem manuais escolares, melhorando-os e adequarem-nos a um ensino de maior qualidade e de maior proximidade às necessidades da indústria e dos saberes artesanais. Simultaneamente, o ensino deveria educar pela experiência acumulada, a par da teoria e das capacidades criativas de cada um, promovendo dessa forma, e através do ensino da história das artes, dos museus e das exposições industriais e artesanais, os valores tradicionais e nacionalistas de que se revestem a nossa cultura, contribuindo dessa forma para a inovação e criatividade, com respeito por aqueles valores, ou seja, em linguagem actual, na preparação e formação de empreendedores conscientes das suas tradições e do seu património cultural não descurando, porém, a sua preparação científica e tecnológica.

A segunda vertente da exposição, a valorização do trabalho e a sua estreita ligação às obras de arte, visava promover, difundir e valorizar o trabalho e os produtos resultantes deste, por contraposição ao conceito, existente até à época e para além dela, de que o trabalho manual é revelador de inaptidão, de ausência de conhecimento e de categoria inferior, atribuindo-se assim valor acrescentado aos produtos, transformando-os, a partir das matérias-primas, disformes e despojadas de qualquer valor que não o seu peso, em obras de arte quer pelo seu valor artístico quer pelo valor utilitário, ou ambos. Pretende-se assim, retribuir a capacidade criativa do artífice, para que, conjuntamente com o seu trabalho e as suas ferramentas, já elas de cunho artístico, sejam criadas novas obras de arte, singulares, de maior valor e qualidade, isto é, como diríamos hoje, identificar e promover nichos de mercado baseados na tradição e no saber fazer.

Assim, da ligação nestas duas vertentes aliam-se à arte, ao tradicional e ao património cultural, identidade de um povo e de um saber, a teoria, a investigação e a tecnologia, enfim, a Ciência e, necessariamente, a divulgação, para promoção e valorização do trabalho e dos produtos concebidos e realizados, como testemunho, reforço e perpetuação dos valores estéticos, morais e conceptuais de uma identidade comum, também ela força propagadora de progresso e desenvolvimento.

**Bibliografia**

MÓNICA, Maria Filomena (coord.) - *As Farpas.* 2 ed. Cascais: PRINCIPIA, Publicações Universitárias e Científicas, 2004.

REAL, Miguel - *INTRODUÇÃO À CULTURA PORTUGUESA.* Lisboa: Planeta, 2011.

**Webgrafia**

CARDOSO, Duarte Nuno Barros - *Sociedade de Instrução do Porto (1880-1889)*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto [em linha]. 2003. [consult. 2012-12-01]. Disponível na internet: url:http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/9666.pdf

ORTIGÃO, Ramalho - *O Culto da Arte em Portugal*. Biblioteca Nacional [em linha]. 1896. [consult. 2012-11-29]. Disponível na internet: url:http://purl.pt/207

ROSAS, Lúcia Maria Cardoso - *Joaquim de Vasconcelos e a valorização das artes industriais*. Faculdade de letras da Universidade do Porto [em linha]. s.d. [consult. 2012-12-02]. Disponível na internet: url:http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5555.pdf

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Item Notas**  | **Área**  | **Nota**  | **Percentagem**  | **A suas opiniões**  |
| [TrabalhoE-fólio B](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2503451) | Avaliação electrónica | 3,00 | 75,00 % | Reflexão própria mas que, apenas focou um dos aspectos da questão: o sistema de educação artística. Centrou-se no campo teórico faltando desenvolver as referências práticas relativas ao panorama das artes e artes decorativas, suas consequências e soluções preconizadas por Ramalho. No texto B, aborda os pontos essenciais pretendidos. |
| AgregaçãoE-fólios | Avaliação electrónica | 6,00 | 75,00 % |  |
| [TrabalhoP-fólio](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2503331) | Avaliação Contínua | - | - |  |
| AgregaçãoPontos acumulados | Avaliação Contínua | 6,00 | 30,00 % |  |
| Fórmula de cálculoNota final | Artes Decorativas em Portugal 2012 01 | Rep | 0,00 % |  |

1. .MÓNICA, 2004:204-205; Opúsculo de Outubro de 1871 de autoria de Ramalho Ortigão; [↑](#footnote-ref-1)
2. *Idem*, 405; Opúsculo de Março de 1872 [↑](#footnote-ref-2)
3. *Idem, ibidem* [↑](#footnote-ref-3)
4. ORTIGÃO: 1896: 112-113 [↑](#footnote-ref-4)
5. Idem, 101 [↑](#footnote-ref-5)
6. Idem, 113 [↑](#footnote-ref-6)